

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARTICIPATORY PLANNING IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES
PLANIFICACIÓN PARTICIPATIVA EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Daniel Teixeira Maldonado¹, Marcos Garcia Neira²,

1 Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor em Educação Física na Universidade São Judas. Realizou o Pós-Doutorado na Faculdade de Educação da USP. Professor de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, do Mestrado Profissional em Educação Física do IFSULDEMINAS, professor colaborador do Mestrado Acadêmico em Educação Física da UNIVASF e Secretário Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) – SP danielmaldonado@yahoo.com.br

2 Licenciado em Educação Física e Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Currículo e Educação Física e Livre-Docência. Professor Titular da Universidade de São Paulo, onde exerce a função de Pró-Reitor Adjunto de Graduação (2022-2023). Coordenador do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (www.gpef.fe.usp.br). Bolsista de Produtividade CNPq. E-mail: mgneira@usp.br

Correspondência para: danielmaldonado@yahoo.com.br

Submetido em 09 de setembro de 2021

Primeira decisão editorial em 29 de dezembro de 2021.

Segunda decisão editorial em 20 de março de 2022.

Aceito em 20 de junho de 2022

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever como os(as) docentes de Educação Física organizam a sua prática pedagógica a partir do planejamento participativo. Foram analisados 33 relatos de experiências didáticas, publicados entre os anos 2009 e 2019, em cinco periódicos científicos da Educação Física e 11 livros que apresentam capítulos relacionados ao cotidiano do componente curricular. Os materiais foram submetidos à análise cultural. Observamos que os professores e professoras de Educação Física organizaram a sua prática político-pedagógica buscando valores democráticos, principalmente a partir do planejamento participativo, se contrapondo substancialmente à concepção tecnocrática e bancária de educação, em que o ato

de ensinar seria depositar, transferir e transmitir valores e conhecimentos, cabendo ao(a) docente entregar o seu saber aos alunos e alunas.

Palavras-chave: Planejamento Participativo; Educação Democrática; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe how Physical Education teachers organize their pedagogical practice based on participatory planning. We analysed 33 reports of educational experiences where educators developed political-pedagogical projects in a democratic way, published between 2009 and 2019, in five scientific journals of Physical Education and 11 books that present chapters related to the daily life of the curricular component. The materials were subjected to cultural analysis. We observed that Physical Education teachers organized their political-pedagogical practice seeking democratic values, mainly from participatory planning, substantially opposing the banking concept of education, in which the act of teaching would deposit, transfer and transmit values and knowledge, and it is up to the teacher to deliver his/her knowledge to the students.

Keywords: Participatory Planning; Democratic Education; School Physical Education.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir cómo los profesores de Educación Física organizan su práctica pedagógica a partir de la planificación participativa. Se analizaron 33 relatos de experiencias educativas donde los educadores desarrollaron proyectos político-pedagógicos de forma democrática, publicados entre 2009 y 2019, en cinco revistas científicas de Educación Física y 11 libros que presentan capítulos relacionados con el cotidiano del componente curricular. Los materiales fueron sometidos a análisis cultural. Observamos que los profesores de Educación Física organizaron su práctica político-pedagógica buscando valores democráticos, principalmente a partir de la planificación participativa, oponiéndose sustancialmente a la concepción bancaria de la educación, en la que el acto de enseñar depositaría, transferiría y transmitiría valores y conocimientos, y le corresponde el docente para entregar sus conocimientos a los estudiantes.

Palabras clave: Planificación Participativa; Educación Democrática; Educación Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Na última década, diversas obras publicadas trouxeram à tona reflexões relacionadas à organização do trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física, da Educação Infantil ao Ensino Médio, nas modalidades regular, profissionalizante ou na Educação de Jovens e Adultos, fornecendo análises sobre aspectos legais e finalidades do componente na Educação Básica, o conceito de cultura corporal, a importância do planejamento para uma prática pedagógica reflexiva e relacionada com os preceitos do projeto político-pedagógico da escola, a realização de projetos educativos pautados em conhecimentos interdisciplinares, a participação de todos(as) os(as) estudantes nas aulas, a produção de materiais alternativos, a utilização de diferentes recursos didáticos e novas perspectivas de avaliação. Também foram

realizadas propostas para os(as) professores(as) planejarem o seu trabalho na escola com diferentes práticas corporais (DARIDO; RANGEL, 2008; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013; SCARPATO, 2007).

Todavia, em muitos ambientes educacionais, essas reflexões não se traduziram em avanços efetivos no planejamento de ensino. Concordamos com as análises de Bossle (2002), quando considera que existiu, por parte dos(das) professores(as) de Educação Física, certa descrença no planejamento, manifestada por uma resistência em colocar no papel o que se deseja, devido à forma mecânica e pouco reflexiva que esses documentos foram utilizados nas escolas, simplesmente para cumprir um ritual de formalidade e de controle. O discurso burocrático representou uma prática de negação ao planejamento, além do que nomeou como “vício” do(da) docente do componente de considerar que seu tempo de experiência como professor ou professora substituiria o planejamento. Para modificar essa realidade, o autor salienta a importância do planejamento participativo, pois sua construção confere flexibilidade e movimentação às ideias de todos e todas para a ação coletiva.

Uma das primeiras experiências publicadas de planejamento participativo na Educação Física foi desenvolvida por Correia (1996), ocasião em que o professor possibilitou a participação dos(das) jovens do Ensino Médio nas decisões que ocorreriam durante as aulas relacionadas com a tematização das práticas corporais e a problematização de diversos saberes ao seu respeito.

Souza e Freire (2008) também utilizaram a estratégia do planejamento participativo para organizar o trabalho pedagógico durante as aulas de Educação Física em uma escola privada de São Paulo (SP). O autor e a autora ressaltaram que colocar os(as) estudantes como protagonistas do processo educativo trouxe resultados efetivos, pois percebeu-se a participação dos(das) jovens em muitos momentos do processo educativo.

Mais recentemente, Nunes et al. (2017) investigaram a temática do planejamento de ensino nas aulas de Educação Física em periódicos nacionais entre 2001 e 2016. Após a análise, concluíram que os estudos são pautados por reflexões e problematizações que enfatizam a necessidade de planejar coletivamente, a importância de vincular o planejamento ao projeto político-pedagógico da escola, a coerência entre o que se planeja e a visão de sociedade e de aluno(a) que se almeja, e o destaque para o planejamento participativo na prática pedagógica dos(das) professores(as)

Procurando contribuir com o debate, neste artigo recorreremos aos relatos de experiência publicados por docentes de Educação Física na Educação Básica para descrever como

realizam o planejamento participativo. Distanciando-se da noção de professor reflexivo em voga na década de 1990, Neira (2017) identifica no registro da própria prática uma oportunidade ímpar para formação, autoformação e divulgação das experiências pedagógicas. Corroborando, a investigação realizada por Borges (2019) não deixa dúvidas que ao narrar a própria prática educativa, o docente está, sem sombra de dúvidas, envolto na produção curricular.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa foi organizada em diálogo de acordo com a subjetividade do pesquisador em fazer perguntas, interrogar, construir problemas de pesquisa e organizar um conjunto de procedimentos para a produção de informações, dialogando com uma estratégia de descrição e análise (MEYER; PARAÍSO, 2014).

O presente artigo apresenta um recorte de uma pesquisa maior que analisou os temas culturais de 245 projetos educativos desenvolvidos nas aulas de Educação Física. A consulta mais extensa foi realizada em 12 periódicos científicos e 25 livros, que foram selecionados após uma ampla investigação de obras literárias e revistas científicas que possuem a tradição de publicar experiências político-pedagógicas de professores e professoras de Educação Física.

Especificamente nesse estudo, foram analisados 33 relatos de experiências educativas nas quais os(as) docentes desenvolveram projetos político-pedagógicos a partir do planejamento participativo, publicados entre os anos 2009 e 2019, em cinco periódicos científicos indexados no *Qualis* de Educação Física e que possuem no seu escopo a intencionalidade de publicar trabalhos pedagógicos, além de 11 livros que apresentam capítulos relacionados ao cotidiano do componente curricular, que podem ser observados nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Livros utilizados na realização da pesquisa.

Livros	Quantidade
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Praticando estudos culturais na Educação Física. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.	3 capítulos
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari.	

LIMA, Maria Emilia. Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática – volume 2. São Paulo: FEUSP, 2014.	2 capítulos
SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: CRV, 2019.	2 capítulos
FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças. Curitiba: CRV, 2017.	2 capítulos
OKIMURA-KERR, Tieme et al. Educação Física no Ensino Fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. Curitiba: CRV, 2017.	2 capítulos
VENÂNCIO, L. et al. Educação Física no Ensino Fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as) pesquisadores(as). Curitiba: CRV, 2017. p. 169-190.	1 capítulo
MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018.	1 capítulo
NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2. Curitiba: CRV, 2017.	1 capítulo
NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017.	1 capítulo
MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Os	

professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira. Curitiba: CRV, 2018.	1 capítulo
ANTUNES, Marcelo Moreira; MIRANDA, Márcia. A Educação Física Escolar em colégios de aplicação: múltiplos olhares. Curitiba: CRV, 2017.	1 capítulo
11 livros	17 capítulos

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Periódicos científicos utilizados na elaboração da pesquisa.

Periódicos Científicos	Quantidade
Cadernos de Formação RBCE	6 artigos
Revista Brasileira de Educação Física Escolar	5 artigos
Motrivivência	2 artigos
Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde	2 artigos
Temas em Educação Física Escolar	1 artigo
5 periódicos	16 artigos

Fonte: elaborado pelos autores.

Na busca realizada nos periódicos científicos, foram consultados todos os números publicados no período destacado anteriormente e selecionados os artigos que relatavam experiências pedagógicas na Educação Básica. O procedimento adotado para os livros foi bem semelhante, já que se observaram todos os capítulos dessas obras e apenas os relatos de prática foram separados para a análise. Os materiais foram submetidos à análise cultural (WORTMANN, 2007). Os pesquisadores e pesquisadoras que utilizam esse tipo de análise estão interessados(as) em lidar com as práticas e os produtos da cultura, produzindo novas histórias assumidamente parciais, incompletas e de acordo com a sua história de vida.

No diálogo com Wortmann (2007), foi conduzido um processo investigativo amplo, que assumiu o compromisso de examinar as práticas culturais a partir do seu envolvimento com e no interior das relações de poder, teorizando e capturando as múltiplas determinações e inter-relações das forças históricas e formas culturais, garimpando os significados das experiências produzidas pelos professores e professoras de Educação Física que lecionam na Educação Básica.

PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS PLANEJADOS DE FORMA DEMOCRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É comum que a maioria das escolas, na figura da coordenação pedagógica, se preocupem com o planejamento das ações didáticas dos professores e das professoras. Entretanto, em muitos contextos, o que realmente ocorre é a utilização de modelos e técnicas restritos ao preenchimento repetitivo e inútil de formulários, de maneira mecânica e descontextualizada, apenas para cumprir obrigações burocráticas. Para alterar essa realidade, a proposta de planejamento dos educadores e educadoras necessita ser comprometida com ideais democráticos e de transformação social, com a perspectiva de construir uma sociedade mais ética, humana, solidária e justa (GEMERASCA; GANDIN, 2004).

Especificamente nas aulas de Educação Física, Bossle e Molina Neto (2009) apontam a necessidade de existir um trabalho coletivo nas aulas, desde que seja baseado em propostas político-pedagógicas horizontais que possam subsidiar vários projetos educativos a partir dos planos de ensino dos diferentes componentes curriculares.

Nesse contexto, a professora Marília construiu uma proposta pedagógica em conjunto com os(as) estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada no interior de São Paulo. Na experiência narrada, a docente intercalou os conteúdos apresentados pelo documento curricular oficial com o planejamento participativo organizado com os(as) discentes durante o ano letivo. Após descrever como sistematizou o primeiro momento da sua proposta e as dificuldades que teve ao tentar seguir um currículo padronizado, a docente passou a considerar a opinião dos(das) estudantes para selecionar as práticas corporais que seriam tematizadas nas aulas. A partir dos escritos de Paulo Freire, ela elegeu como objetivo que seus(as) alunos(as) refletissem sobre os conteúdos problematizados durante o projeto educativo de modo a estabelecer uma conscientização crítica sobre a realidade (FREIRE, 2013).

Depois das vivências e adaptações nos jogos de futebol para que todos os(as) estudantes conseguissem participar das atividades, a professora Marília problematizou aspectos históricos, sociais, econômicos e ideológicos que envolvem a prática corporal para possibilitar que os alunos e as alunas compreendessem, de forma ampla, a realidade estudada, ampliando a sua leitura de mundo sobre a manifestação, refletindo sobre as características

discriminatórias, excludentes e individualistas relacionadas ao esporte institucionalizado e o tratamento dado às questões de gênero pelos(as) seus(as) participantes (FREIRE, 2013).

Em uma escola estadual localizada na periferia de São Paulo, o professor Peterson também planejou de forma participativa a organização do seu projeto educativo. As aulas destinavam-se aos anos iniciais do Ensino Fundamental, cujos(as) estudantes costumam produzir narrativas na aula para apresentar os motivos de vivenciar uma determinada prática corporal (SOUSA; SILVA; MALDONADO, 2017).

Assim como os(as) alunos(as) da professora Marília, os(as) estudantes da escola de Peterson escolheram o futebol e o futsal como práticas corporais a serem tematizadas. Nessas aulas, os(as) educandos(as) vivenciaram diversas formas de jogar futebol, analisaram a história do esporte, debateram sobre o preconceito existente na sociedade contra as mulheres que praticam as modalidades esportivas e analisaram a relação da mídia com o futebol e o futsal, refletindo sobre os aspectos econômicos e políticos que levam a televisão a transmitir os jogos dos principais times masculinos (SOUSA; SILVA; MALDONADO, 2017).

Peterson narra mais uma experiência educativa que conduziu com essas turmas, mas a prática corporal escolhida pelos(as) estudantes foi o tiro com arco. Entretanto, nessa nova produção, o docente menciona como os ensinamentos de Paulo Freire influenciaram na organização do planejamento participativo (SILVA; SOUSA; FREIRE, 2019).

A professora Anália também desenvolveu um projeto com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Votorantim (SP). O objetivo central da experiência pedagógica foi privilegiar o protagonismo dos (das) discentes, envolvendo-os(as) nas vivências, além de possibilitar a reflexão sobre a riqueza das brincadeiras relacionadas com o futebol realizadas na comunidade (FARIA; VIEIRA, 2018).

Em diálogo com Falkembach (2008), enfatizamos que o planejamento participativo potencializa experiências educativas pautadas em princípios democráticos, já que todas e todos os(as) sujeitos(as) se envolvem efetivamente com as escolhas realizadas nas aulas, como foi apresentado nas experiências pedagógicas narradas até aqui.

Portanto, para ressignificar a presença da Educação Física na Educação Básica, o(a) professor(a) precisa participar da construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola, fomentando possibilidades de experiências educativas interdisciplinares, se comprometendo com a comunidade escolar e estimulando que todos(as) lutem por uma educação verdadeiramente democrática (MOREIRA; PEREIRA, 2009).

Em outro contexto educacional, numa escola municipal localizada na cidade de São Paulo, a professora Luciana Venâncio organizou todas as suas experiências educativas a partir dos princípios preconizados pelo planejamento participativo. Durante os quatro anos que essas turmas vivenciaram o processo de organização das atividades de ensino com a docente, foram tematizadas diversas práticas corporais, tais como esportes, danças, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras e práticas circenses, além de terem sido realizadas reflexões sobre os aspectos anatômicos, biomecânicos, biológicos, fisiológicos, econômicos, filosóficos, sociológicos e políticos relacionados às manifestações (VENÂNCIO, 2017).

Outra experiência educativa pautada em princípios educacionais democráticos durante as aulas de Educação Física foi descrita pela professora Luciana Colliern uma escola privada. Como podemos observar no relato publicado, a docente possibilitou que os(as) alunos(as) participassem da organização didático-pedagógica desde o planejamento anual, até o processo avaliativo, passando pelo desenvolvimento das atividades. Luciana menciona que a participação foi mais consistente durante as aulas, pois realizaram assembleias para decidir os temas que seriam abordados, além de discutir se convidariam algum(a) especialista para ajudar na compreensão dos conhecimentos problematizados, finalizando as atividades de ensino com diálogo e reflexões sobre o projeto educacional desenvolvido (COLLIER, 2017).

Ainda sob a valorização dos princípios democráticos do planejamento, o professor Edgar organizou a sua experiência educativa tematizando a brincadeira de “bater corpos” durante as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diferente das experiências anteriores, Edgar não realizou um processo de votação com os alunos e as alunas para planejar as aulas. Destarte, ao perceber o interesse das crianças em uma brincadeira marginalizada pela escola, ele passou a tematizar a prática corporal e, desta forma, valorizou os conhecimentos dos(das)estudantes. Após a fase de planejamento, diversificadas atividades de ensino foram organizadas pelo docente, sempre na perspectiva de estimular a participação dos(das) discentes, possibilitando que se tornassem protagonistas do processo educativo (SOARES, 2018).

Mais uma experiência pedagógica que prezou por ideais democráticos nas aulas de Educação Física foi conduzida pela professora Valdilene, em uma escola privada de Minas Gerais. A educadora, por meio de assembleias, decidiu, em conjunto com os alunos e as alunas, quais práticas corporais seriam tematizadas. A primeira decisão tomada nas assembleias foi que os(as) discentes investigariam, na sala de informática e por meio de entrevistas com parentes, quais manifestações da cultura corporal seriam abordadas nos

projetos daquele ano letivo. Após as pesquisas, foi elaborado um quadro em que todos e todas sugeriram atividades. Durante a experiência, o grupo também decidiu em conjunto como seria realizada a avaliação do projeto educativo e como a tematização seria finalizada. A professora termina o seu relato mencionando que o planejamento, para ser realizado de forma efetivamente participativa, precisa ser construído e organizado por todos e todas que fazem parte do processo educativo, sendo necessários ajustes e reorganização do projeto durante todo o tempo que ele está sendo implementado (FARIAS et al., 2019).

Realizado na mesma instituição, Valdilene publicou o relato mais uma experiência político-pedagógica com os educandos e educandas do Ensino Médio. A educadora mencionou que a construção do currículo foi realizada com base no contexto cultural dos(das) jovens e mediada pela professora. Dessa forma, diversificadas práticas corporais foram tematizadas e problematizadas, em conjunto com os alunos e alunas. Escutar os(as) jovens foi essencial para organizar a prática pedagógica em diferentes temas geradores e, de acordo com cada um desses temas, pensar em atividades de ensino para desenvolver o senso crítico dos(das) estudantes sobre as manifestações da cultura corporal (NOGUEIRA; FREIRE, 2018).

O último projeto relatado foi desenvolvido pelo professor Uirá, em uma escola municipal de Santo André, com alunos e alunas das séries iniciais do Ensino Fundamental. O docente aponta que organizou a sua prática pedagógica com a perspectiva que os(as) discentes se sentissem produtores de conhecimentos e protagonistas do processo educativo. Nesse contexto, professor e estudantes do 3º ano decidiram vivenciar os jogos e brincadeiras, refletindo sobre os diversos conhecimentos que se relacionam com essa manifestação da cultura corporal. Os alunos e alunas, durante o projeto educativo, anotaram as brincadeiras que conheciam nos seus cadernos e, posteriormente, apresentaram essas práticas corporais para o professor, somando 22 jogos diferentes. Após esse momento, cada estudante passou a ensinar o seu jogo favorito para o restante da turma, gerando maior envolvimento e participação nas aulas (FARIAS et al., 2017).

Portanto, esses(as) educadores(as) combatem, dia após dia, um movimento neoconservador no Brasil, que pode ser observado nas articulações no campo político, principalmente de grupos religiosos no parlamento e, no campo educacional, com os inúmeros projetos de leis municipais, estaduais e federais apresentados; com a abrangência da atuação do movimento Escola Sem Partido em várias esferas de interferência, inclusive no campo da Educação Física (NEIRA; BORGES, 2018); e na tentativa desses atores de participar

ativamente nos rumos das políticas públicas educacionais, como nas definições do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular (LIMA; HYPOLITO, 2019).

No atual contexto educacional, a prática político-pedagógica dos professores e das professoras está notadamente marcada por uma lógica classificatória, ranqueadora e meritocrática, que deseja tornar o fenômeno educativo previsível, mensurável e unidimensional, contrariando a complexidade da realidade nas escolas públicas brasileiras (SORDI, 2017).

Freitas (2018) nos alerta que o sistema neoliberal denota uma função social para a escola a partir de sua concepção de sociedade, que está baseada no livre mercado, cuja própria lógica produz o avanço social com qualidade, acabando com a ineficiência através da concorrência. Nessa lógica, os cidadãos estariam igualmente inseridos nesse contexto e seu esforço (mérito) definiria a sua posição social, a partir da instalação de padronização curricular com a publicação de documentos comuns, sistemas de avaliação baseados em testes censitários e responsabilização meritocrática dos(das) estudantes, docentes e gestores(as) das escolas

De acordo com Freitas (2018), uma série de propostas precisam ser adotadas pelos professores e professoras que escolherem por resistir a esse modelo meritocrático que se instala na educação brasileira, se destacando a eliminação dos testes censitários de larga escala, a luta contra a padronização da educação, a garantia de liberdade das ideias em ambientes educacionais, a gestão democrática da educação, fortalecendo os conselhos municipais de educação que funcionem com eleições, a valorização dos conselhos de escola e o protagonismo dos(das) estudantes no planejamento educativo, democratizando as relações internas entre professores(as), discentes e a própria gestão da escola.

Em um cenário de muitas disputas por uma educação democrática, os(as) docentes vêm conquistando o direito a suas autorias, colocando em prática a sua criatividade para garantir que os educandos e educandas acessem, analisem e reconstruam o conhecimento e a cultura. Portanto, as lutas pela autonomia profissional avançaram em conjunto com as conquistas dos educadores e educadoras por um sistema educativo mais democrático. Todavia, essas experiências autorais se chocam constantemente com o controle dos(as) gestores(as) e a rigidez das políticas curriculares (ARROYO, 2013).

De acordo com Arroyo (2013), o confronto entre a autonomia docente e a controle dos sistemas educacionais passou a ser um campo de debates e estudos. De um lado, os professores e professoras da Educação Básica conquistaram mais autonomia como coletivo

social, possuem mais formação acadêmica e tempo para estudar e planejar, se contrapondo à lógica de um educador aulista, que apenas transmite conhecimentos mecânicos de conteúdos predeterminados nas apostilas e livros didáticos, se tornando mais criativos e autores(as) do seu trabalho individual e coletivo. De outro lado, as diretrizes, as normas e as lógicas curriculares continuam fiéis à tradicional rigidez e segmentação, com políticas avaliativas centralizadas que medem o desempenho dos alunos, das alunas e dos(as) próprios(as) professores(as) por testes quantitativos.

A lógica educativa dessas duas tendências produz tensões entre maiores controles, de um lado, e maior consciência pela luta à autoria docente, do outro. Esses embates ocorrem em todos os locais da escola, nos cursos de formação de educadores e educadoras, nas salas de aula e nas políticas de formação continuada (ARROYO, 2013).

Isto posto, é necessário reconfigurar uma certa tradição político-pedagógica que divide o sistema escolar entre os que decidem, os que pensam e os que fazem a educação. Considerando a relevância social dos órgãos de controle do sistema educativo e da produção acadêmica das ciências da educação, é preciso olhar com acuidade a prática cotidiana dos professores, professoras, alunos, alunas e gestores das escolas, onde estão ocorrendo diversas experiências educativas que transformam a realidade daquela comunidade escolar, a partir de princípios democráticos (ARROYO, 1999).

Corroborando com as ideias apresentadas por Nogueira et al. (2021), apontamos que nos dias atuais o conhecimento epistemológico da Educação Física ganha força com a produção coletiva, mais especificamente quando ele nasce da prática coletiva e militante de professores(as) que se conscientizam do mundo e enquanto produtores culturais, assumindo-se enquanto intelectuais. Além disso, não há mais espaço para um currículo padronizado do componente, já que quando as experiências educativas são construídas na práxis da realidade vivida, indo contra as forças que colocam os(as) docentes como aplicadores de cartilhas ou sequências didáticas, um processo de educação democrática possui uma chance muito maior de se efetivar.

Além dos projetos educativos descritos anteriormente, destacamos as experiências realizadas pela professora Nyna, que organizou as suas aulas em uma escola municipal de São Paulo possibilitando que os(as) estudantes participassem do processo de planejamento, de forma democrática, escolhendo a bicicleta como a prática corporal que seria tematizada (ESCUADERO, 2009), pelo professor Miguel em uma escola da rede estadual paulista, em que o basquete foi escolhido para ser tematizado (FETH JÚNIOR, 2009), pela educadora

Pollyane, que sistematizou a sua prática pedagógica no Instituto Federal do Pará, levando em consideração a expectativa dos(das) discentes de conhecer com maior profundidade as danças regionais (VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2018), pela docente Fernanda, que planejou as suas aulas de futebol, em uma escola estadual de São Paulo, a partir de um processo de votação no início do ano letivo (EL KHOURI; ROSSETO JÚNIOR, 2018) e outra experiência com jogos cooperativos (EL KHOURI; FREIRE, 2017), onde os alunos e alunas criaram novos jogos e compartilharam essas experiências com os colegas de turma, pelos professores Cláudio e Peterson, que tematizaram o parkour, a partir do planejamento participativo, em uma escola estadual de São Paulo e em outra unidade escolar de Santo André (SILVA et al., 2019) e pelo educador Yuri e a educadora Aline, com uma experiência educativa que tematizou o caratê colocando os(as) discentes como protagonistas do processo (LOPES; VIEIRA, 2009).

O planejamento participativo ainda foi utilizado nos projetos político-pedagógicos organizados pela professora Rosangela, em que o jogo de queimada foi desenvolvido (MATIAS, 2017), pelo professor Cláudio, que tematizou os jogos e as brincadeiras tradicionais (SOUSA; SILVA; MALDONADO, 2017a), o pique-bandeira (SOUSA; SILVA; MALDONADO, 2017b), a queimada (SOUSA; SILVA, 2016) e a esgrima (SOUSA, 2017) em três projetos educativos, pelos docentes Uirá e Vinícius, que desenvolveram o futebol, as lutas, a yoga e o goalball a partir das expectativas de aprendizagem dos(das) educandos(as) de suas escolas (FARIAS; MOREIRA; RODRIGUES, 2019), pelo educador Peterson, que escolheu os jogos olímpicos (SILVA; SOUSA, 2018) e o skate (SOUSA; SILVA, 2017), em conjunto com os(as) estudantes da sua unidade escolar, como temas para problematizar durante as aulas de Educação Física, em dois diferentes relatos de experiência por ele narrado e nos projetos de jogos e brincadeiras conduzido pela docente Carla (ULASOWICZ, 2017), pelo educador Felipe e pela educadora Luciana (FRANÇA; GOMES, 2019), por Maria Emília (LIMA, 2009), Raquel (PEREIRA; MOREIRA, 2011), Susan (OLIVEIRA et al., 2019), Franz (LOPES; SHIGETOMI; ALVES, 2014) e Aline (NASCIMENTO; MORAES, 2014) no Ensino Fundamental e pelo professor Luciano no Ensino Médio (CORSINO, 2019).

Indo ao encontro das diversas práticas político-pedagógicas organizadas a partir do planejamento participativo, Neira (2010) aponta que o trabalho coletivo nas escolas é resultado do encontro de vários projetos, tais como o sociopolítico da sociedade, o educacional da escola e os planos de ensino de cada componente curricular. Assim, o autor menciona que um currículo mais democrático pode começar a ser construído em assembleias

organizadas por todos os interessados no processo de ensino, provocando a construção do projeto pedagógico de cada unidade escolar.

A autonomia da escola e a gestão democrática são condições necessárias para um projeto pedagógico que possua verdadeira relação com os interesses daquela comunidade. Portanto, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e a valorização dos profissionais da educação também são elementos importantes para o sucesso das experiências planejadas em diferentes espaços educativos (NEIRA, 2010).

A gestão democrática está relacionada com o repensar constante da estrutura de poder nas instituições de ensino, promovendo, efetivamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e ações administrativo-pedagógicas, reduzindo os efeitos da divisão do trabalho tradicional, sua fragmentação e controle hierárquico (VEIGA, 2008).

Em diálogo com Silva e Noffs (2020), defendemos que quando os professores e professoras de Educação Física organizam suas aulas levando em consideração o planejamento participativo, eles e elas proporcionam um ambiente democrático, onde os educandos e as educandas participam da escolha dos temas que serão abordados durante o ano letivo, na utopia de construir uma sociedade que reconhece e não abre mão dos valores e ideais democráticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas autoritárias, pouco reflexivas e meritocráticas, ainda são estimuladas em muitas redes de ensino no Brasil, minando toda e qualquer possibilidade democrática dentro das salas de aula. Esse tipo de organização pedagógica desumaniza e inviabiliza o aprendizado a partir dos interesses dos alunos e alunas (hooks, 2019).

Contraopondo-se a essa perspectiva, a conversa e a escuta possuem um lugar central na organização didático-pedagógica de educadores e educadoras democráticos(as), pois compartilham informações, trocam ideias com os(as) estudantes e fazem de tudo para criar um clima na sala de aula em que ensinar, aprender e estudar são atos sérios, com muitas demandas, mas também provedores de satisfação pessoal (hooks, 2019).

Nesse contexto, os professores e professoras de Educação Física que publicaram os 33 relatos de experiências aqui analisados estão pautados por uma prática pedagógica que busca valores democráticos, principalmente a partir do planejamento participativo, opondo-se

substancialmente à concepção bancária da educação denunciada por Freire (2015), em que o ato de ensinar seria depositar, transferir e transmitir valores e conhecimentos, cabendo ao(a) docente entregar o seu saber aos estudantes.

Portanto, como menciona Freire (2014a), ensinar não pode ser confundido com transferência de conhecimentos, mas significa criar possibilidades para a sua produção ou construção. Dessa forma, professores e professoras que se pautam em princípios democráticos, respeitam os conhecimentos dos educandos e educandas, sobretudo aqueles e aquelas que fazem parte das classes populares, que possuem diversificados saberes socialmente construídos na prática comunitária.

Assim, a educação pautada por uma perspectiva progressista, obriga o professor e a professora que prezam por valores democráticos, por coerência, a estimular e favorecer na própria prática educativa, o exercício do direito a participação por parte de quem esteja direta ou indiretamente ligado ao fazer educativo (FREIRE, 2014b).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: políticas e práticas**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 131-164.
- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BORGES, Clayton César de Oliveira. **Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da Educação Física**. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2019.
- BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física – uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.
- BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente. Leituras para (re)pensar o trabalho coletivo dos professores de Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 89-107, 2009.
- COLLIER, Luciana Santos. Educação física no colégio Universitário Geraldo Reis: estratégias de fortalecimento dos processos democráticos no cotidiano escolar. In: ANTUNES, Marcelo Moreira; MIRANDA, Márcia. **A Educação Física Escolar em colégios de aplicação: múltiplos olhares**. Curitiba: CRV, 2017. p. 103-115.

CORSINO, Luciano Nascimento. “Sor, qual a diferença entre um jogo e uma brincadeira? problematizando o jogo com jovens estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano V, v. 2, p. 96-10, 2019.

CORREIA, Walter Roberto. Planejamento participativo e o ensino da Educação Física no 2º grau. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.43-48, jan. 1996.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

EL KHOURI, Fernanda Buonome; FREIRE, Elisabete dos Santos. A produção do conhecimento nas aulas de Educação Física: uma experiência com a construção de jogos cooperativos. In: FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar**: indícios de mudanças. Curitiba: CRV, 2017. p. 85-100.

EL KHOURI, Fernanda Buonome; ROSSETO JUNIOR, Adriano José. Pedagogia do ensino e aprendizagem para além do esporte nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano 3, v. 3, p. 34-45, 2018.

ESCUADERO, Nyna Taylor Gomes. Bicicleta: duas rodas e muitos caminhos. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Praticando estudos culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. p. 92-104.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 24ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 131-142.

FARIA, Anália Sudário; VIEIRA; Rubens Antonio Gurgel. Mais isso também é futebol? Alguns pontos de vista sobre o esporte/brincadeira que para o país. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 9, n. 2, p. 34-46, 2018.

FARIAS, Uirá de Siqueira; MOREIRA, Vinícius dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. Cenas do cotidiano da Educação Física Escolar: aproximações com o pensamento de Paulo Freire. In: SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Educação Física Escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: CRV, 2019. p. 227-240.

FARIAS, Uirá Siqueira et al. No caminho de novas práticas pedagógicas em Educação Física Escolar. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**. Campinas, v. 15, n. 4, p. 486-504, 2017.

FARIAS, Uirá de Siqueira et al. Educação Física Escolar no Ensino Fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-24, 2019.

FETH JÚNIOR, Miguel. Uma viagem multicultural através do basquete. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Praticando estudos culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. p. 152-158.

FRANÇA, Filipe Gabriel Ribeiro; GOMES, Luciana de Freitas. Jogos e brincadeiras tradicionais: reflexões e vivências pedagógicas na Educação Física Escolar. **Temas em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 117-125, 2019.

FREIRE, Marília. Educação Física Escolar: desafios e compromissos de uma experiência crítica e democrática. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 4, n. 2, p. 33-43, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

hooks, bell. Eros, erotismo e o processo pedagógico. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 143-156.

GEMERASCA, Maristela; GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola. O que é e como se faz**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LIMA, Iana Gomes; HYPOLITO, Álvaro Moreira. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 45, e190901, 2019.

LIMA, Maria Emília. Acorda professor, dê corda a seu aluno e veja o que com corda se pode fazer. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Praticando estudos culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. p. 74-83.

LOPES, Franz Carlos Oliveira; SHIGETOMI, Glaucia Tiemi; ALVES, Simone. Amarelinha: brincadeira de bebê ou brincadeira de criança? In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. LIMA, Maria Emilia. **Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática – volume 2**. São Paulo: FEUSP, 2014. p. 35-49.

LOPES, Yuri Márcio e Silva; VIEIRA, Aline de Oliveira. A construção do saber ensinar caratê nas aulas de Educação Física: enfrentamentos e possibilidades na prática pedagógica da EMEF “Centro de Jacaraípe”, Serra-ES. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 1, n. 1, p. 100-110, 2009.

MATIAS, Rosângela Aparecida. O jogo de queimada à luz da sistematização de quatro blocos de conteúdos temáticos. In: OKIMURA-KERR, Tieme et al. **Educação Física no Ensino Fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos**. Curitiba: CRV, 2017. p. 161-174.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos as nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 17-24.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. A Educação Física na construção do projeto político-pedagógico da escola. In: MOREIRA, Evando Carlos. **Educação Física Escolar: desafios e propostas 1**. 2ª ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. p. 21-42.

NASCIMENTO, Aline Santos; MORAES, Carina Xavier. Crew 6@B: skate de dedo é brincadeira sim. E daí? In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. LIMA, Maria Emilia. **Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática – volume 2**. São Paulo: FEUSP, 2014. p. 51-78.

NEIRA, Marcos Garcia. **Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática**. São Paulo: Phorte, 2010.

NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, São Paulo, v. 53, p. 52-103, nov. 2017.

NEIRA, Marcos Garcia; BORGES, Clayton César de Oliveira. Esquadrinhar e governar: análise das recomendações do CONFED para a Educação Física escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.43, n.2, abr./jun. 2018.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física e juventudes: o relato de uma construção curricular. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência**. Curitiba: CRV, 2018. p. 115-128.

NOGUEIRA, Valdilene Aline et al. A influência do pensamento freireano na Educação Física escolar: perspectivas contra-hegemônicas de pesquisa e ensino. **Revista de Educação Popular**. Uberlândia, v. 20, n. 3, p. 142-163, 2021.

NUNES, Luciana de Oliveira et al. Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 280-294, 2017.

OLIVEIRA, Suzan Kelly Fiuza de Souza et al. A queimada e suas variações: indicativos para uma prática participativa na Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 10, n. 1, p. 32-43, 2019.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. Construindo brincadeiras e conhecimentos: relatos de uma experiência nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Conexões**: revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas, v. 19, n. 2, p. 198-218, 2011.

SCARPATO, M. **Educação Física**: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, Peterson Amaro; NOFFS, Neide de Aquino. **Planejamento participativo nas aulas de Educação Física Escolar**: significados existentes nesta proposta. Curitiba: BrazilPublishing, 2020.

SILVA, Peterson Amaro; SOUSA, Cláudio Aparecido. A tematização dos jogos olímpicos na escola: uma proposta de planejamento participativo muito além dos esportes. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Os professores como intelectuais**: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira. Curitiba: CRV, 2018. p. 245-264.

SILVA, Peterson Amaro; SOUSA, Cláudio Aparecido; FREIRE, Elisabete dos Santos. Planejamento participativo e a tematização do tiro com arco na Educação Física Escolar: contribuições freirianas na prática pedagógica. In_ SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Educação Física Escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: CRV, 2019. p. 241-254.

SILVA, Peterson Amaro et al. Planejamento participativo e Educação Física Escolar: a tematização do parkour em diferentes escolas. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano V, v. 2, p. 110-127, 2019.

SOARES, Edgar Mendes. Que som é esse? Batendo copos na escola. In: NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017. p. 53-60.

SORDI, Mara Regina Lemes. A qualidade social da escola pública em confronto com a lógica dos reformadores empresarias. In: SORDI, Mara Regina Lemes; VARANI, Adriana; MENDES, Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz. **Qualidade da escola pública: reinventando a avaliação como resistência**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 83-100.

SOUSA, Cláudio Aparecido. Esporte de combate: a esgrima como prática pedagógica inovadora nas aulas de Educação Física Escolar. In: FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças**. Curitiba: CRV, 2017. p. 115-128.

SOUSA, Cláudio Aparecido; SILVA, Oriel; MALDONADO, Daniel Teixeira. Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano 3, v. 1, p. 88-104, 2017.

SOUSA, Cláudio Aparecido; SILVA, Oriel. Práticas pedagógicas de dois professores de Educação Física e o tratamento da dimensão conceitual do conteúdo. **Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano 2, v. 2, p. 111-124, 2016.

SOUSA, Cláudio Aparecido; SILVA, Peterson Amaro. Da rua para a escola: o skate transpondo obstáculos. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2**. Curitiba: CRV, 2017. p. 117-130.

SOUSA, Cláudio Aparecido; SILVA, Peterson Amaro; MALDONADO, Daniel Teixeira. Muito além da prática pela prática: Educação Física como componente curricular da Educação Básica. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 8, n. 1, p. 55-66, 2017a.

SOUSA, Cláudio Aparecido; SILVA, Peterson Amaro; MALDONADO, Daniel Teixeira. Círculo de cultura e Educação Física Escolar: reflexões de um docente sobre a sua prática pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 8, n. 2, p. 9-19, 2017b.

SOUZA, Aécio Gomes de; FREIRE, Elisabete dos Santos. Planejamento Participativo e Educação Física: Envolvimento e opinião dos alunos do ensino médio. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 3, p.29-36, jul. 2008.

ULASOWICZ, Carla. A sistematização de conteúdos na Educação Física Escolar: relato de experiência no 1º ano do Ensino Fundamental I. In: OKIMURA-KERR, Tieme et al. **Educação Física no Ensino Fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos**. Curitiba: CRV, 2017. p. 79-100.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 24ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 11-36.

VENÂNCIO, Luciana. Planejamento participativo em Educação Física Escolar: um contexto situado de relações com os saberes e corresponsabilidades. In: VENÂNCIO, Luciana et al. **Educação Física no Ensino Fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as) pesquisadores(as)**. Curitiba: CRV, 2017. p. 65-96.

VIEIRA, Pollyane Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. Folgedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos. **Motrivivência**. Florianópolis/SC, v. 30, n. 55, p. 248-257, 2018.

WORTMANN, Maria Lucia Castagna. Análises culturais – um modo de lidar com histórias que interessa à educação. In: COSTA, Maria Vorraber. **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 71-90.